

Evento: XX Jornada de Extensão

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL¹ **THE ROLE OF THE PEDAGOGUE IN NON-FORMAL EDUCATION**

Djanini Rigol Pinno², Jordana Perkoski Dumke³, Lídia Inês Allebrandt⁴

¹ Estudo desenvolvido na disciplina Práticas Educativas em Espaços Não Escolares do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí.

² Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, djaninipinno@outlook.com.

³ Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, lidia@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos fatores mais importantes para a construção de uma sociedade democrática, desenvolvida e socialmente justa, é condição básica e direito fundamental para o exercício da cidadania e do senso crítico, de conhecer para transformar. Ao pensarmos em educação e onde ela se desenvolve, logo nos vem a “escola”, porém como traz Brandão (1994) não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor.

Durante muito tempo o processo educativo foi visto como uma prática institucional pertencente apenas à escola, sendo este o único lugar onde o pedagogo poderia atuar. O presente trabalho volta-se a compreensão acerca do papel do Pedagogo em espaços de educação não formal tendo em vista o desenvolvimento humano e a formação de cidadãos participativos.

METODOLOGIA

Ao longo do semestre, inúmeras leituras, reflexões e discussões foram consolidando alguns pensamentos sobre o papel do Pedagogo para além dos muros da escola, repercutindo em abordagens sobre as ideias já construídas acerca de nosso futuro exercício profissional. Diante desse contexto, surge a presente pesquisa, de cunho bibliográfico, compreendendo leitura, análise e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativos ao tema. Nesta caminhada de construções de saberes, ganhou destaque o estudo de alguns autores como Brandão (1994), Franco (2011), Gohn (2006), Libâneo (2010) e Silva e Perrude (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Brandão (2006), ao discutir educação, afirma tratar-se de um conceito polissêmico, que vai variar de acordo com tempos e espaços distintos, que se manifesta por modos de pensar e agir, uma vez que “ninguém escapa da educação [...] não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 2006, p. 9).

Evento: XX Jornada de Extensão

O desenvolvimento tecnológico, juntamente com a ideologia global de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, fez com que emergisse uma nova forma de pensar a educação. O processo educativo se tornou prioridade não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana. Onde há convívio humano, há relação de ensino-aprendizagem, pois é a partir das experiências e da relação com o outro que o conhecimento é construído. O processo de ensino-aprendizagem se dá em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável. Todavia, a formação humana, em qualquer espaço, escolar ou não escolar, necessita de um profissional que esteja preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não.

Franco (2011) reforça o fato de pensar que a educação se faz em toda sociedade, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais, à medida que a sociedade se tornou complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessários ao exercício pleno da cidadania; portanto as referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa na sociedade deverão também constar no rol da formação e da prática de um pedagogo, referendando-o como um dos agentes cujo papel social é transformador.

Frison discute o lugar da educação afirmando que,

[...] na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (FRISON, 2004, p. 88)

Frente a ampliação da perspectiva educacional, as ações pedagógicas nos espaços não escolares podem ser desenvolvidas por pedagogos, pois, como destaca Libâneo (2010), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana previamente definidas em sua contextualização histórica.

Libâneo afirma que a relação da pedagogia com a docência é uma fragmentação conceitual. “A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos” (LIBÂNEO, 2010, p. 14). Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito da pedagogia.

O processo educativo pode dividido em: educação informal, educação formal e educação não formal – a qual nosso campo de estudo e trabalho no presente trabalho. Segundo Gonh (2006), a

Evento: XX Jornada de Extensão

educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados. A informal abrange aquelas em que os indivíduos aprendem no processo de socialização, carregadas de valores sociais. A educação não formal é aquela que se aprende no “mundo da vida”, com os processos de compartilhamento de experiências. Entendemos, então, que a educação não se restringe apenas ao espaço escolar como método tradicional, mas também se expande de forma corriqueira nos ambientes como o setor hospitalar, nos recursos humanos de empresas em órgãos de setores judiciário, dentre outros.

Entidades de educação não formal visam o desenvolvimento das potencialidades de sujeitos de determinados grupos sociais - crianças e adolescentes, idosos, etc. - por meio de atividades voltadas para especificidades deste grupo. Segundo Gohn (2006, p. 29-30), a educação não formal:

[...] capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental manter a formação do educador voltada para a atuação em diferentes contextos culturais e sociais, destacando a formação generalista desse profissional, ampliando assim sua visão de mundo, pois as possibilidades de educação estão em todas as partes, não sendo prioridade unicamente do ambiente escolar, que prioriza o ensino e a aprendizagem. Sendo assim, confirma-se a necessidade do trabalho pedagógico em espaços onde o foco seja o desenvolvimento humano e a formação de cidadãos participativos.

Com a ampliação do conceito de educação, o trabalho do pedagogo se torna cada vez mais complexo, pois, quando se trabalha com o ser humano, é impossível não enfatizar a abrangência existente, visto que o sujeito deve ser prioridade em trabalhos pedagógicos que visam, de forma direta, à formação humana, considerando, assim, o ser humano em seus diferentes aspectos e particularidades. Ou seja, quando se trata da atuação do pedagogo, desafios sempre irão existir, pois, como foi dito, o homem é composto de múltiplas determinações, de variados aspectos que não devem ser deixados de lado e que influenciam e determinam consideravelmente os processos pedagógicos. Cabe ao pedagogo delimitar e conquistar seu espaço e se cercar de referenciais que possam ajudá-lo na relação entre sua atuação e o meio em que vai atuar, respeitando o contexto social, cultural, político e econômico.

Evento: XX Jornada de Extensão

Palavras-chave: Pedagogia; Cidadania; Transformação; Desenvolvimento humano.

Keywords: Pedagogy; Citizenship; Transformation; Human development.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FRANCO, Maria Amélia S. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma G. (org.), **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Lucia Ferreira; PERRUDE, Marleide Rodrigues. **Atuação do Pedagogo em Espaços Não-Formais: algumas reflexões**. Revista Eletrônica Pró-Docência: vol.1, n.4, jul-dez. 2013.